

Editorial

É com muita satisfação que apresentamos mais um volume da **Revista Música na Educação Básica**, a **MEB** – uma revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) com propostas pedagógicas voltadas ao trabalho em sala de aula e direcionadas especialmente a professoras e professores que atuam na educação básica, estudantes, pesquisadores e profissionais.

A partir desta edição a MEB se apresenta de uma nova forma, mantendo seu visual colorido e dinâmico, mas com algumas novidades. São elas: (1) o recebimento de artigos e a publicação em fluxo contínuo, o que quer dizer que os textos aprovados são publicados imediatamente após sua revisão e diagramação, garantindo agilidade na divulgação dos trabalhos; (2) a atualização da plataforma OJS (Open Journal Systems), facilitando o acesso à revista de uma forma intuitiva e organizada, desde o momento da submissão dos textos e das revisões por pares até a publicação e acesso aos textos; (3) a identificação de cada um dos artigos pelo DOI (Identificador de Objeto Digital), facilitando sua busca e identificação; e (4) o processo de indexação da Revista MEB em diferentes plataformas de busca, popularizando ainda mais o acesso aos textos.

A MEB mantém o seu compromisso de produzir propostas teórico-práticas voltadas ao ensino de música em diferentes contextos. Este número apresenta uma variedade de perspectivas pedagógicas e temáticas distintas, apresentando diferentes abordagens da música em sala de aula.



Iniciamos o volume com o texto **Nhande mborá'i: cânticos e instrumentos musicais sagrados Guarani Mbya em sala de aula**, de autoria de Renan Santiago de Sousa, que apresenta possibilidades de inclusão da cultura e musicalidade indígena no contexto do ensino de Música em escolas regulares, incluindo informações culturais sobre os Guarani Mbya, além de vídeos e músicas e o uso de instrumentos musicais adaptados.



Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer, de autoria de Lucas Marques Ferreira Lima, Mariana Sobrinho da Silva e Jéssica de Almeida, é um artigo em que os autores apresentam três propostas voltadas à educação musical no Ensino Médio baseadas no conceito de paisagem sonora. As atividades são articuladas a competências da Base Nacional Comum Curricular para esta etapa de ensino, e permitem a utilização de diferentes recursos digitais para aprimorar as explorações e vivências propostas.



O canto coral na Educação Básica é contemplado no texto **O Rap na educação básica: propostas de ensino envoltas da diversidade musical do Projeto Corais nas escolas do Estado do Espírito Santo**, de autoria de Marcelo Rodrigues de Oliveira e Michele de Almeida Rosa Rodrigues. O texto apresenta propostas inspiradas na diversidade musical oferecida pelo Projeto Corais nas escolas do estado do Espírito Santo para seu público alvo do ensino fundamental e médio, com atividades focadas no protagonismo discente, com repertório constituído por narrativas para empoderamento dos estudantes.



No texto **Por um mundo onde muitos mundos possam existir: patrimônio imaterial e música afro-brasileira na escola**, Raiana Maciel do Carmo e Marcos Santana Sales exploram manifestações da cultura afro-brasileira que se constituem como patrimônios imateriais do Brasil. Os autores desenvolvem propostas a partir do Jongo do Sudeste, do Samba de Roda do Recôncavo Baiano e do Maracatu do Baque Virado de Pernambuco, voltada aos Anos Finais do Ensino Fundamental.



O artigo **Quatro propostas abertas para fazer música na escola**, de autoria de Marta Macedo Brietzke, Mário André Wanderley Oliveira e Fabio Soren Presgrave, apresenta propostas práticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula em formatos distintos: com instrumentos de percussão, com a voz, com instrumentos musicais e com o corpo como instrumento. As atividades foram desenvolvidas a partir de uma pesquisa de doutorado, e traz reflexões sobre a ideia de se construir projetos abertos, que extrapolem a formatação curricular e propiciem a atuação dos estudantes e professores de forma ativa.



O texto que fecha a edição é intitulado **A sensorialidade auditiva na educação infantil: perspectivas para a educação musical**, de autoria de Viviane Cavalcanti Borges Campos. As propostas partem de um enquadramento teórico focado no desenvolvimento da sensorialidade auditiva, e são desenvolvidas a partir de canções tradicionais brasileiras, privilegiando diferentes modos de se fazer música na educação infantil, considerando a audição como sentido fundamental para a formação integral da criança.



Agradecemos a colaboração de todos os autores, autoras e pareceristas que contribuíram para este número da MEB. Reconhecemos o apoio do Conselho Editorial e da Diretoria desta gestão da ABEM, que não mediram esforços para que esta publicação se tornasse possível.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!

Angelita Broock e Tiago Madalozzo
Editores da Revista MEB - vol. 12 n. 15, 2023

